

Revista

1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



SYLVIA LIA GRESPAN NEVES

O poder de comunicar e de agir com as mãos!



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Patrícia Diniz
Sonia Capano

DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

07 HOMENAGEM Sylvia Lia Grespan Neves

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

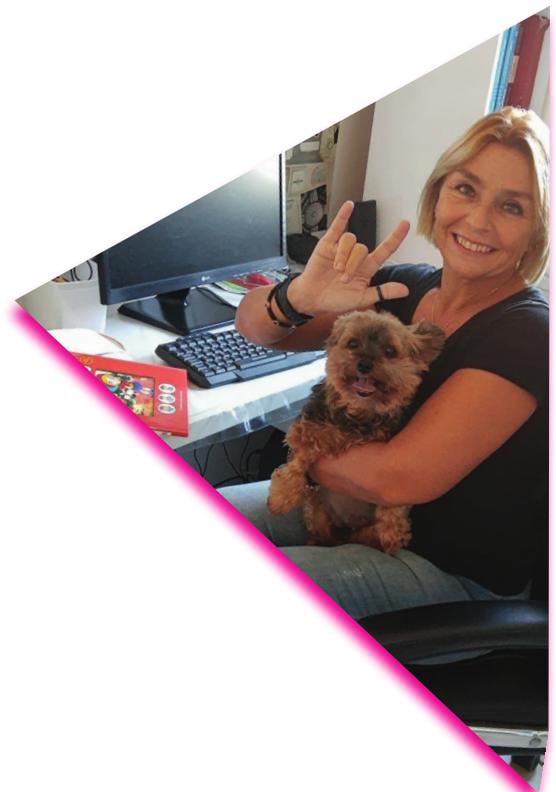
Isac dos Santos Pereira

14 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

104 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|---|----|
| ★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS
Carla Ferraz | 17 |
| 2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira | 25 |
| 3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
Débora Miriam Bezerra de Andrade | 31 |
| 4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO INTEGRAL
Debora Rodrigues da Silva | 37 |
| 5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA
Edna dos Reis Ricardo | 43 |
| 6. EDUCAÇÃO DE SURDOS
Eliane de Jesus Ribeiro Souza | 49 |
| ★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR
Erich Messias do Nascimento | 53 |
| 8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Fellipe William Marques Martins | 61 |
| 9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR
Izilda Marques Bastos Trindade | 69 |
| 10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO
Luiz Ricardo Fueta | 77 |
| 11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO
Maynara Chaves Ferreira | 83 |
| 12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
Renata de Andrade Mendes | 87 |
| 13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM
Rosemary Nunes Gomes | 95 |
| 14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Sileusa Soares da Silva | 99 |

A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA

EDNA DOS REIS RICARDO

RESUMO: Esse artigo procura refletir a respeito da alfabetização inicial e as concepções de infância, por meio de uma metodologia bibliográfica, baseada em autores que corroboram com o tema em questão. É inegável que a educação infantil é de enorme importância, pois é nesta fase da vida que se estabelecem os alicerces para o desenvolvimento do indivíduo e, portanto, da sociedade. Aprender a ler e escrever é uma forma de se inserir em diferentes contextos culturais. A competência para escrever desempenha um papel relevante tanto dentro dos estabelecimentos de ensino como fora deles. A escola desempenha um papel importante na aprendizagem da escrita, revelando o papel que os professores desempenham desde a educação infantil.

Palavras-chave: Aprender. Escrever. Desenvolvimento. Ler. Letramento.

INTRODUÇÃO

A alfabetização tem sido objeto de estudo sustentado há algumas décadas, com base no reconhecimento internacional dela como um direito humano e como um instrumento essencial para aspirar a outros direitos. Nos países latino-americanos, as políticas educacionais têm se orientado para aspectos de qualidade e equidade, associados à mobilidade social, nos quais os conceitos de alfabetização e educação estão profundamente entrelaçados.

as crianças não são apenas sujeitos de aprendizagem, mas também sujeitos de conhecimento. Em outras palavras, as crianças adquirem novos comportamentos durante seu desenvolvimento, mas também, mais importante, adquirem novos conhecimentos. Isso significa que o sistema de escrita passa a ser um objeto de conhecimento que pode ser caracterizado como tal (FERREIRO, 1991 p. 23).

Aprender a escrever é um processo que ocorre dentro e fora da escola. Da mesma forma, a linguagem escrita constitui um objeto de conhecimento que está relacionado ao ambiente sociocultural em que é produzida. Conseqüentemente, aprender a escrever depende não só da orientação do professor nas atividades que meninos e meninas podem desenvolver, mas também do significado que têm para quem as realiza. Portanto, se essas atividades não estiverem relacionadas ao ambiente mais próximo, aprender a escrever se transformará em tarefas de baixa complexidade executadas mecanicamente sem atingir os resultados esperados.

O processo educacional contribuirá para a aquisição da escrita na medida em que oferece oportunidades para meninos e meninas interagirem com os materiais escritos. Isso significa adquirir gradativamente as habilidades necessárias para aprender a escrever em contextos reais de produção textual. Neste sentido, a metodologia a ser utilizada deve levar em consideração as particularidades dos alunos. Daí decorre a importância de que desde tenra idade haja casos em que se geram “escritas criativas”, entendidas como composições espontâneas que as crianças fazem a partir da fantasia e da imaginação. A criação desse tipo de texto estimularia os processos de pensamento, imaginação e divergência em crianças pré-escolares (REINA, 2006).

A LINGUAGEM ESCRITA

A linguagem escrita é um artefato cultural que deve ser manuseado com facilidade para o sucesso social, acadêmico e profissional em sociedades como a nossa, nas quais o acesso ao conhecimento e à informação são altamente mediados por ela.

Hoje, o peso fundamental nos processos de ensino da língua escrita recai sobre a escola (), além de ser um dos objetivos fundamentais que os sistemas educacionais perseguem desde os primeiros estágios de escolaridade. A forma de abordar este importante conteúdo em contextos educacionais tem gerado importantes acordos e divergências na comunidade escolar.

não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenho e escrita; para perguntar e ser respondido; para tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos. (FERREIRO, 1991, p.39)

De forma tradicional, o debate sobre o ensino da língua escrita girou em torno de dois eixos centrais: como realizar esse ensino e quando iniciá-lo.

Em relação ao primeiro deles, para além da luta pelos métodos de ensino tem havido um profundo debate, proveniente de diferentes correntes teóricas, o que implica a noção do que significa ler e escrever, e que até tem sido denominado por alguns autores como *guerras da leitura* (Connor et al., 2004; Ravitch, 2001) Sem dúvida, tem havido uma grande preocupação no ambiente escolar em entender como os alunos aprendem a língua escrita e por que alguns, apesar de possuírem condições socioeducativas favoráveis, têm dificuldades em um processo tão complexo. Uma das primeiras correntes que surge para explicar essas questões, e que apresentou notáveis repercussões para a prática educacional, a *corrente perceptiva e maturacional*, utiliza o construto da maturidade para explicar por que os alunos não sabem ler e escrever de forma eficaz e o que se atribui em parte a uma má maturação de discriminação auditiva e visual, lateralidade ou esquema corporal.

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança -, mas relações dialógicas- entre adultos e criança -, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito (FARIA E SALLES, 2007, p. 44)

Por sua vez, a corrente psicolinguística fornece pesquisas de caráter experimental para refutar tais postulados e demonstrar a importância de alguns processos cognitivos na leitura, como a consciência segmentar, processamento bidirecional de palavras conhecidas – caminho flexível – e novo ou desconhecido – caminho fonológico – (Coltheart, 2005; 2006), conhecimento de nomes de letras (), vocabulário () ou os processos envolvidos na compreensão de diferentes tipos de textos (;). Embora ambas as correntes apresentem repercussões inegáveis para a prática educativa, parecem manter a concepção de que a linguagem escrita implica única e exclusivamente o domínio dos processos envolvidos na produção da escrita e da leitura. Embora seja verdade que o domínio da linguagem escrita implica o manejo desses dois aspectos com desenvoltura, não basta compreender sua complexidade e, portanto, basear-se apenas neles pode ser realmente restritivo. De outra concepção de linguagem escrita que enfatiza mais os aspectos culturais e sociais desse sistema de comunicação, emergiram outras correntes teóricas que, novamente, têm repercussões importantes na prática educativa.

A partir da concepção construtivista, a aprendizagem da língua escrita é entendida como uma construção ativa do bebê. Defende-se a criação de contextos altamente motivadores e ricos em material impresso, que permitem aos alunos se apropriarem desse objeto de aprendizagem por meio da interação com outros assuntos mais especializados e com diversos materiais impressos. Propõe-se partir de situações cotidianas e familiares das crianças com o objetivo de estimular e potencializar a aprendizagem da língua escrita em seu próprio contexto de uso (Ferreiro e Teberosky, 1979; Fons, 2004). A partir dessa concepção, entende-se que o conhecimento é uma reelaboração da experiência que implica estabelecer relações entre o que já se sabe e o que se deseja aprender (Fons, 2004). Por sua vez, os autores da concepção *sociocultural* argumentam que a linguagem escrita é um artefato cultural que constitui um sistema simbólico e que em grande parte representa a linguagem oral, outro sistema simbólico mais primário que por sua vez representa a realidade (Vigotsky, 1979; 1995). A partir dessa ideia, Vigotsky destaca a importância de fazer a criança passar por sistemas simbólicos primários, como a linguagem oral, o gesto ou o desenho, para compreender o potencial simbólico da linguagem escrita. Também a

partir dessa corrente, o valor da narração tem se destacado como forma de facilitar a compreensão do mundo físico e social para as crianças (Bruner, 1988; 1991); Nesse sentido, preconiza-se a utilização dessa forma de expressão como meio de auxiliá-los a expressar seus pensamentos e ideias.

O EDUCAR NA INFÂNCIA E A ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

Educar na infância é muito mais do que ensinar e, claro, mais do que cuidar. O ensino costuma ser um meio de socialização, ou seja, de transmitir a história cultural de nossa espécie. Os conteúdos verbais e procedimentais são normalmente leccionados através de metodologias que envolvem a explicação detalhada de conhecimentos ou a modelação de técnicas. Mas educar é mais do que isso.

Educar implica também o reconhecimento de que ensinar por si só não garante a aprendizagem, portanto, o papel do educador seria o de promover que os alunos desenvolvam construtivamente seus próprios processos (cognitivos e afetivos), que os levarão a alcançar os resultados de aprendizagem. Portanto, ao educar, criam-se as condições para que o educando não só adquira informações que guarda na memória, mas sobretudo, que construa (ou em alguns casos reconstrua) suas visões de mundo, que desenvolva habilidades sociais, que mude suas atitudes, que entendam o mundo físico e social que os rodeia e alcancem mudanças conceituais que se refletem em sua forma de agir na realidade, que desenvolvam habilidades de pensamento que lhes permitam continuar aprendendo mesmo sem ensinar,

No caso particular da educação infantil, muitas instituições deram um salto significativo nas metas que norteiam os projetos pedagógicos. Basta um olhar geral sobre o sistema educacional para perceber que é nas primeiras experiências educacionais, que os professores mais se aproximam de trabalhar aspectos que vão além da mera transmissão de conhecimentos. É na educação infantil, em espaços de formação artística ou em atividades de formação com crianças com diversidade funcional, onde é mais comum encontrar propostas pedagógicas construtivistas.

Na ausência de pressão interna do próprio sistema educacional, muitas vezes o desafio é lidar com pais que, vindos de uma educação tradicional, medem o aproveitamento escolar com base em indicadores comportamentais como a criança ser capaz de identificar ou contar números, escrever letras, ler, nomear cores etc. Torna-se então também tarefa dos professores reeducar os pais, promovendo-os a construir uma nova visão da aprendizagem e dos objetivos da educação.

Uma concepção de atenção integral coloca a criança como centro do ato educativo, como sujeito de direito, único e singular, atuante no próprio desenvolvimento, interlocutor válido e integral, mas sem esquecer que o papel do educador também é imprescindível ampliando à sua frente uma zona de desenvolvimento proximal, de acordo com suas necessidades e com seu momento evolutivo. Ser educador infantil, portanto, deve ser uma das profissões mais valorizadas, pelo desafio de ser uma pessoa emocionalmente saudável e com conhecimentos especializados sobre pedagogia em geral e didáticas específicas para a educação infantil, bem como o desenvolvimento evolutivo em todas as suas dimensões.

À medida que a educação infantil avança e ocupa o centro do debate sobre políticas públicas, mais atenção está sendo dada à alfabetização precoce. Os profissionais da primeira infância há muito reconheceram a importância da linguagem e da alfabetização na preparação das crianças para o sucesso na escola. A alfabetização precoce desempenha um papel fundamental ao possibilitar o tipo de experiências de aprendizagem precoce que as pesquisas mostram que estão vinculadas ao desempenho acadêmico, redução na retenção de notas, taxas mais altas de graduação e maior produtividade na vida adulta.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. (FERREIRO, 199, p. 23)

Um crescente corpo de evidências mostra que as primeiras experiências de aprendizagem estão ligadas a um desempenho escolar posterior, bem-estar emocional e social, menos retenções de série e menor incidência de delinquência juvenil e que esses resultados são todos fatores associados à produtividade adulta posterior.

A LINGUAGEM ORAL COMO A BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO

A linguagem oral fornece às crianças um sentido de palavras e frases e desenvolve a sensibilidade ao sistema de som para que as crianças possam adquirir consciência fonológica e fonética. Por meio de

sua própria fala, as crianças demonstram sua compreensão do significado das palavras e dos materiais escritos.

As crianças que adquirem vocabulários fortes aumentam sua capacidade de entender o que uma palavra pode significar ao usar o que sabem sobre fonética.

Ler envolve compreender textos escritos. O que as crianças trazem para um texto influencia a compreensão que elas tiram e o uso que fazem do que é lido.

Aprender a ler e escrever é um processo contínuo desde a infância. Ao contrário da crença popular, não começa repentinamente no jardim de infância ou na primeira série. Desde os primeiros anos, tudo o que os adultos fazem para apoiar a linguagem e a alfabetização das crianças é fundamental.

A linguagem e a alfabetização desenvolvem-se simultaneamente e influenciam-se mutuamente. O que as crianças aprendem ouvindo e falando contribui para sua habilidade de ler e escrever e vice-versa. Por exemplo, a consciência fonológica de crianças pequenas (capacidade de identificar e fazer rimas orais, identificar e trabalhar com sílabas em palavras faladas e a capacidade de ouvir, identificar e manipular os sons individuais - fonemas - em palavras faladas) é um indicador importante de seu sucesso potencial em aprender a decodificar a impressão. O desenvolvimento inicial do vocabulário é um importante indicador de sucesso na compreensão de leitura. Tanto a consciência fonológica quanto o desenvolvimento do vocabulário começam cedo, com a participação em jogos de rimas e cantos, compartilhando experiências com livros e longas conversas com adultos.

A ordem de apresentação de palavras, quando criteriosamente planejada, auxilia, substancialmente, o estabelecimento de habilidades de leitura inteligente. Ao mesmo tempo a atenção é dirigida aos detalhes da palavra como sílabas, letras e sons. E estes depois reunidos, auxiliam o aluno a enfrentar palavras novas com autonomia de leitura. (RIZZO, 1986, p. 24).

As crianças que ficam para trás no desenvolvimento da linguagem oral e da alfabetização nos anos anteriores à escolaridade formal têm menos probabilidade de serem leitores iniciantes bem-sucedidos; e é provável que seu atraso no aproveitamento persista ao longo das séries primárias e além.

Ler com adultos, olhar livros de forma independente e compartilhar experiências de leitura com colegas são algumas das maneiras pelas quais as crianças vivenciam os livros.

A tendência crescente de gerar padrões para a educação infantil pode ser a melhor indicação de uma necessidade sentida de especificar o conteúdo do currículo e os resultados da criança para os programas de educação infantil.

Na área de alfabetização, as expectativas federais e estaduais têm enfatizado a prática baseada em evidências para orientar a adoção do currículo e a avaliação da eficácia do currículo. As evidências devem ser baseadas em pesquisas de base científica, um termo usado em uma variedade de campos que requer a aplicação de procedimentos sistemáticos e objetivos para obter informações que abordem questões importantes em um determinado campo. É uma tentativa de garantir que aqueles que usam a pesquisa possam ter um alto grau de confiança de que ela é válida e confiável. Quer o currículo seja desenvolvido internamente ou comercialmente preparado, espera-se que aqueles que o desenvolvem e o usam apoiem suas afirmações com uma base de pesquisa. Os principais componentes de um currículo de alfabetização precoce com base em pesquisas de alfabetização precoce com base em evidências incluem: (1) desenvolvimento da linguagem oral, que inclui vocabulário e escuta; (2) compreensão do código alfabético, que inclui consciência fonológica / fonêmica e conhecimento do alfabeto; e (3) conhecimento e compreensão sobre a impressão e seu uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre a relação entre o desenvolvimento da alfabetização precoce e o desempenho escolar tiveram um impacto profundo no currículo da alfabetização precoce como um processo de intervenção para crianças consideradas em risco de fracasso. Os fatores de risco incluem apresentar deficiência de desenvolvimento (por exemplo, deficiência de linguagem oral, retardo mental, deficiência auditiva), ter um pai com histórico de deficiência de leitura, falar um idioma ou dialeto que difere do currículo acadêmico local e / ou morar em uma família em que as experiências com a linguagem oral e escrita são raras. Para crianças em tais circunstâncias, uma intervenção preventiva pode ser necessária para encorajar a obtenção oportuna das habilidades e habilidades necessárias para a preparação e desempenho escolar mais tarde.

Os principais componentes do currículo são vistos como elementos padrão ou essenciais de instrução para todas as crianças. No entanto, as crianças variam em quão bem qualquer currículo "básico" lhes servirá. Eles diferem no que trazem para o ambiente da pré-escola e no que ganham com isso.

Algumas crianças entram na pré-escola tendo a vantagem de uma abundância de experiências com livros e outros materiais escritos, visitando lugares interessantes, envolvendo-se na resolução criativa de problemas e brincadeiras e participando de conversas e atividades instigantes que servem para expandir seus conhecimentos gerais e desenvolvimento intelectual. Para essas crianças, seus antecedentes linguísticos e experienciais as preparam para se beneficiarem de um currículo que reforça e expande o rico reservatório de habilidades e conhecimentos que essas crianças possuem. Outras crianças precisam de mais, oportunidades de aprendizagem diferentes ou especificamente direcionadas na pré-escola. Professores habilidosos e os especialistas que os aconselham fazem ajustes dentro da estrutura do currículo para tornar a instrução mais adequada às necessidades dos alunos.

Conclui-se então que é fundamental o início da alfabetização desde a educação infantil e que os processos de leitura e escrita são primordiais para um desenvolvimento integral e significativo da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNER, Jerome, **Cognitive development and education**, Madrid, Morata. 1988.
- CHARTIER, Anne-Marie. **Ensinando a ler e escrever. Uma abordagem histórica**, México, Fondo de Cultura Económica. 2004.
- COLTHEART, Max, "**Modeling Reading: The dual-route approach**", em Margaret J. Snowling e Charles Hulme (eds.), *The Science of Reading: A Handbook*, Oxford, Blackwell Publishing, pp. 6-23. 2005.
- COLTHEART, Max, "**Rota dupla e modelo conexcionista de leitura: uma visão geral**", *London Review of Education*, vol. 4, não. 1, pp. 5-17. 2006.
- CONNOR, Carol M., Frederick J. Morrison e Leslie E. Katch, "Beyond the Reading Wars: **Explorando o efeito das interações de instrução da criança no crescimento na leitura precoce**", *Scientific Studies of Reading*, vol. 8, não. 4, pp. 305-336. 2004.
- FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana, **Sistemas de escrita no desenvolvimento infantil**, México, Siglo XXI Editores. 1979.
- FERREIRO, E. Desenvolvimento da Alfabetização: Psicogênese. In: Goodman (comp.) **Crianças constroem sua alfabetização. Uma abordagem piagetiana**. Buenos Aires: Aique.1991.
- FONS, Montserrat, **Ler e escrever para viver. Alfabetização inicial e uso efetivo da língua escrita na escola**, Barcelona, Graó.
- GERAGHTY, Kathleen, Sandra R. Waxman e Susan A. Gelman. "Aprendendo palavras a partir de imagens: bebês de 15 e 17 meses apreciam as ligações referenciais e simbólicas entre palavras, imagens e objetos", **Desenvolvimento cognitivo**, vol. 32, edição 1, pp. 1-11. 2014.
- REINA, C. **Propostas teóricas para o ensino-aprendizagem da escrita na educação básica**. *Ágora*, 17, 45-83. 2006.
- RIZZO, Gilda Soares - **Estudo comparativo dos métodos de ensino da leitura e da escrita** - 4ª ed., Rio de Janeiro, Papeleria América Editora, 1986.
- SALLES, FÂTIMA Regina de; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2012.
- SCARBOROUGH, Hollis S., Linnea C. Ehri, Richard K. Olson e Anne E. Fowler, "**The Fate of Phonemic Awareness Beyond the Elementary School Years**", *Scientific Studies of Reading*, vol. 2, não. 2, pp. 115-142. 1998.
- VIGOTSKY, Lev S, **O desenvolvimento de processos psicológicos superiores**, Barcelona, Grijalbo. 1979.
- VIGOTSKY, Lev S, **Pensamento e linguagem**, Barcelona, Paidós. 1995.

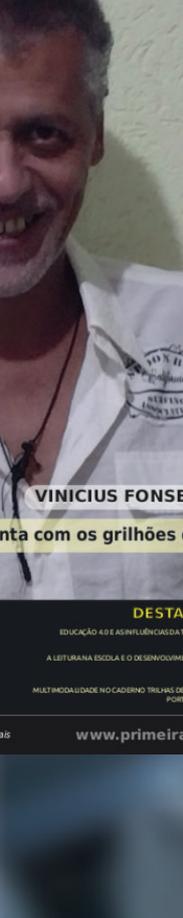


Edna dos Reis Ricardo

Graduação em Letras, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos, (FFCLG). Graduação em Pedagogia, pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC). Professora de Ensino Fundamental II Português e Inglês, na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br